

V – NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MÉDICOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE PORTO VELHO LTDA-UNICRED PORTO VELHO, constituída em 13/09/1996, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil conforme ATO número 9600659586, tem por objetivo a educação cooperativista, financeira e prestação de serviços aos seus associados.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Lei nº. 11.638/07, promulgada em 28 de dezembro de 2007 alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), principalmente com relação à atualização da legislação societária brasileira e possibilitando o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de Contabilidade (IFRS). As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis previstas na Lei das Sociedades por Ações e alterações posteriores, com a observância das mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pela Lei 11.638/07 e alterações posteriores, pelas normas contábeis editadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, pelas disposições da Legislação Cooperativista e em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, do Banco Central do Brasil.

Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras encerradas em 31.12.2010 estão ladeadas pelas demonstrações de 31.12.2009.

a) Disponibilidades, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras

São avaliados pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Compreendem depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

b) Operações de Crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparados por informações internas e externas em relação ao devedor e seus garantidores, e em relação a operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio, bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme Resoluções emanadas pelo BACEN.

c) Investimentos

Os Investimentos são avaliados pelo custo de aquisição.

d) Imobilizado e Diferido

Demonstrados pelo custo de aquisição, atualizado monetariamente até 31/12/95, líquido das respectivas depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens.

e) Provisão para riscos fiscais, tributários e trabalhistas

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados.

f) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

g) Aderência da Resolução 3.380/06 – Risco Operacional

Em cumprimento à Resolução 3.380 do BACEN, esta instituição implementou a estrutura de gerenciamento de risco operacional, que tem por objetivo fazer a prevenção de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esta Cooperativa utiliza software especializado (M2i).

Esta estrutura contempla atualmente:

- ✓ Diretor Responsável e técnico nomeados perante órgão regulador;
- ✓ Política, Manual e Sistema de mensuração;
- ✓ Comissão Técnica de risco operacional (CTRO) – formada por técnicos das Centrais e da Confederação.

Visto o objetivo do Risco Operacional, esta instituição identifica e controla seus riscos, através de software especializado, o qual permite gerar avaliações, as quais são analisadas, quantificadas e monitoradas, mensalmente. Sendo também de competência desta Central identificar e controlar o Risco Operacional de suas Filiadas.

Constatou-se mediante as avaliações, e registrado em Relatório Conclusivo que esta Singular não possui Plano de Ação, devido a mesma não obter nota superior ao limite de corte acordado na UBR 011, de 27/02/09.

h) Aderência da Resolução 3.464/07 – Risco de Mercado

Em cumprimento à Resolução 3.464 do BACEN, esta instituição implementou a estrutura de gerenciamento de risco de mercado que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nas posições detidas pela Cooperativa. Esta Cooperativa utiliza software especializado (MITRA).

Esta estrutura contempla:

- ✓ Diretor Responsável e técnico nomeados perante órgão regulador;
- ✓ Política e Sistema de mensuração para o cálculo de alocação de capital;
- ✓ Comissão Técnica de Risco de Mercado (CTRM) – formada por técnicos das Centrais e da Confederação.

Contudo, diante do objetivo supracitado, esta Central gera os cálculos de sua exposição ao risco e envia mensalmente seus relatórios do DLO (demonstrativo de limites operacionais) e DRM (demonstrativo de

risco de mercado) ao BACEN, sendo também de sua competência gerar e enviar o DLO de suas filiais; identifica e monitora tais riscos por meio de planilhas eletrônicas; e elabora mensalmente relatórios consolidados dos mesmos. Para tanto a Unicred do Brasil já está em fase de estruturação funcional técnica, com o objetivo de capacitar-se e centralizar o gerenciamento deste Risco na Confederação.

i) Aderência da Resolução 3.721/09 – Risco de Crédito

Em cumprimento à Resolução 3.721 do BACEN, esta instituição está em fase de implementação da estrutura de gerenciamento de risco de crédito que tem por objetivo identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos associados à possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Esta estrutura contempla:

- ✓ Diretor Responsável e técnico nomeados perante órgão regulador;
- ✓ Política;
- ✓ Comissão Técnica de Risco de Crédito (CTRC) – formada por técnicos das Centrais e da Confederação.

Para tanto a Unicred do Brasil já está em fase de estruturação funcional técnica, com o objetivo de capacitar-se e centralizar o gerenciamento deste Risco na Confederação.

NOTA 3 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Referem-se a depósitos efetuados na Central Amoc, que em 31/12/2010 totalizaram conforme segue:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Aplicações Central Amoc	R\$ 8.840.752,52	R\$ 10.240.211,34
Fundo Garantidor de Depósito	R\$ 98.329,54	R\$ 76.121,36
TOTAL	R\$ 8.939.082,06	R\$ 10.316.332,70

NOTA 4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOS

a) Classificação pelo Risco e Provisionamentos

Risco	Saldo Devedor	Valor da Provisão	Perc. %
Nível AA	0,00	0,00	0
Nível A	12.130.220,70	60.651,10	0,50%
Nível B	1.033.625,70	10.336,25	1,00%
Nível C	328.638,01	9.859,23	3,00%
Nível D	69.525,75	6.952,57	10,00%
Nível E	25.635,26	7.690,57	30,00%
Nível F	17.793,87	8.896,93	50,00%
Nível G	2.047,31	1.433,11	70,00%
Nível H	215.031,29	215.031,29	100,00%
Total	13.822.517,89	320.851,05	

b) Concentração dos Principais Devedores

	31.12.2010	31.12.2009
Maior Devedor	R\$ 299.162,47	R\$ 260.628,65
Percentual do total da Carteira de Op.Crédito	2,28 %	2,60%
Percentual do total P L A	6,16%	6,94%
Dez maiores devedores	R\$2.003.494,99	R\$ 1.809.715,71

NOTA 5 – OUTROS CRÉDITOS

Em 31 de Dezembro de 2010, a Conta referente a Outros Créditos apresentou a seguinte composição:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Rendas a Receber	2.197,57	1.923,20
Devedores Diversos (*)	157.885,78	67.526,06
TOTAL	R\$ 160.083,35	R\$69.449,26

(*)Refere-se a valores pagos por esta Instituição, que serão ressarcidos posteriormente.

NOTA 6 – INVESTIMENTOS

O Saldo é representado pela participação em cotas, na Central Amoc, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Cotas Central Amoc	R\$ 350.120,00	R\$ 315.532,98
TOTAL	R\$ 350.120,00	R\$ 315.532,98

NOTA 7 – IMOBILIZADO DE USO E DIFERIDO

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, menos depreciação e amortização acumulada. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil.

Imobilizado de Uso	993.454,91	410.267,91
imóveis de uso-terrenos	952.500,00	375.000,00
Móveis e Equipamentos de Uso	56.104,75	52.076,75
Sistema de Comunicação	1.688,66	1.688,66
sistema de Processamento de Dados	83.741,65	76.123,96
Sistema de Segurança	9.655,38	3.635,00
(depreciação Acumulada)	-110.235,53	-98.256,46
Diferido	59.602,00	79.808,00
Gastos em Imóveis de Terceiros	36.898,55	36.898,55
Gastos C/ Desenv.de Logiciais	146.564,39	146.564,39
(Amortização Acumulada)	-123.860,94	-103.654,94

NOTA 08 – OUTRAS OBRIGAÇÕES SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	R\$ 280.655,98	R\$ 254.695,54
TOTAL	R\$ 280.655,98	R\$ 254.695,54

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado dos atos não-cooperativos e 10% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação do plano de contas do Banco Central, denominado COSIF.

O FGD conforme definido pelo Conselho de Administração da Unicred do Brasil é depositado mensalmente 0,01% do saldo total dos depósitos, e semestralmente percentual definido pela média da pontuação do SAR (Sistema de Avaliação de Risco) Nacional.

NOTA 09 – OUTRAS OBRIGAÇÕES FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Impostos e Contribuições s/ lucros a pagas	R\$ 6.365,26	R\$ 9.080,94
Impostos e contribuições a recolher	R\$ 24.589,79	R\$ 28.010,38
Provisão para Riscos Fiscais (*)	0	R\$ 124.703,50
TOTAL	R\$ 30.955,05	R\$ 161.794,82

(*) Provisões para Riscos Tributários

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais em que a cooperativa é parte envolvida, foi constituída a seguinte provisão:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
COFINS	R\$ 00	R\$ 124.703,50

NOTA 10 – OUTRAS OBRIGAÇÕES DIVERSAS

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Provisão para Pagamentos a Efetuar	R\$ 67.402,70	R\$ 48.165,02
Provisão para passivos contingentes	R\$ 37.625,34	R\$ 3.000,00
Credores Diversos (*)	R\$ 11.389,76	R\$ 3.206,93
TOTAL	R\$ 116.417,80	R\$ 54.371,95

(*)Refere-se a valores creditados indevidamente, estornados e devolvidos no mês seguinte.

NOTA 11 – CAPITAL SOCIAL

O capital social está representado pela participação de 679 (Seiscentos e setenta e nove) cooperados, atingindo o montante de R\$ 3.441.872,00 em 31 de dezembro de 2010.

NOTA 12 – SOBRAS E PERDAS

A cooperativa possui sobras acumuladas, conforme segue a composição:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Sobras 1º semestre	R\$ 281.466,54	R\$ 498.280,37
Sobras 2º semestre	R\$ 919.367,76	R\$ 681.150,92
TOTAL	R\$1.200.834,30	R\$ 1.179.431,29
Deduções estatutárias	R\$ (257.124,63)	R\$ (244.159,66)
(-) Reserva Legal 10%	R\$ (117.963,70)	R\$ (116.908,96)
(-) Fates atos não Cooperativos	R\$ 21.197,23	R\$ 10.341,74
(-) FATES 10%	R\$ (117.963,70)	R\$ (116.908,96)
TOTAL	R\$ 943.709,67	R\$ 935.271,63

Porto Velho, 31 de Dezembro de 2010.

Dr. José Perez de Jesus
Diretor Presidente

Dr. Sebastião Ferreira Campos
Diretor Administrativo

José Freitas Atallah
Diretor Financeiro

Vanderlei da Silva dos Santos
Contador
CRC: 3011/0-1-RO